

# **PATRIMÔNIO, ARQUEOLOGIA E SEXUALIDADE: AS TÉCNICAS CORPORAIS SEXUAIS EM REGISTROS RUPESTRES PIAUIENSES.**

**Hebert Rogério do Nascimento Coutinho (Bolsista do PIBIC/CNPQ), Fabiano de Souza Gontijo ( Orientador Depto de Ciências Sociais – UFPI).**

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo da história de sua ocupação, o Piauí vem acumulando um tesouro cultural composto por signos, crenças, tradições híbridas, costumes diversificados, ritos e mitos e construindo, assim, sua identidade, sua memória e seu patrimônio. Torna-se cultural quando pensado nos termos de seus significados sociais e, logo, na sua inserção coletiva como ação social. É simbólico, quando enfatiza a vivência dos símbolos que estão na base das identidades dos grupos sociais em questão, sem deixar de pensar a ligação (direta ou não) dos símbolos com a materialidade da vida cotidiana desses grupos.

Em forma de verdadeiros ritos inscritos, práticas funerárias, atividades econômicas, momentos de alimentação, partos, festas e, no caso da Serra da Capivara, sobretudo, exercícios sexuais são alguns dos “relatos” que podem ser “lidos” através das pedras (Tenório, 1999; Gaspar, 2003), de forma estilisticamente diferenciada de acordo com as tradições culturais – ou, por que não, grupos sociais / culturais?

Ao estudar as técnicas corporais sexuais através das imagens deixadas nas formações rochosas, contribui-se para o entendimento de parte da vivência de nossos ancestrais, e, por conseguinte, com a definição da cidadania cultural no contexto piauiense. Pois, ser cidadão é ter consciência e controle do próprio processo, projeto e trajetória de formulação e reformulação identitárias, o que passa pelo pleno conhecimento das práticas passadas de nossos antecessores (Gontijo, 2006).

## **2 METODOLOGIA**

Para tanto, estamos empreendendo três frentes de pesquisa, cada uma representando objetivos específicos do projeto:

- a primeira frente de pesquisa trata da produção bibliográfica sobre patrimônio cultural e artístico e, em particular, sobre arte, pintura, inscrição e grafismos rupestres como patrimônio atual e como representações da organização social dos povos pré-históricos – como definir padrões a partir dos grafismos?;
- a segunda frente de pesquisa trata de selecionar os sítios arqueológicos e inventariar, repertoriar e catalogar as cenas de práticas sexuais inscritas nas pedras dos sítios selecionados;
- enfim, a terceira frente de pesquisa trata da coleta e organização de seqüências de fotografias das cenas de práticas sexuais para posterior análise e interpretação no contexto de cada tradição cultural; a partir daqui, será possível, talvez, inferir sobre os modos de vida das populações produtoras de tais

grafismos e, eventualmente, comparar esses modos de vida com modos de vida de outras sociedades pré-históricas e históricas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

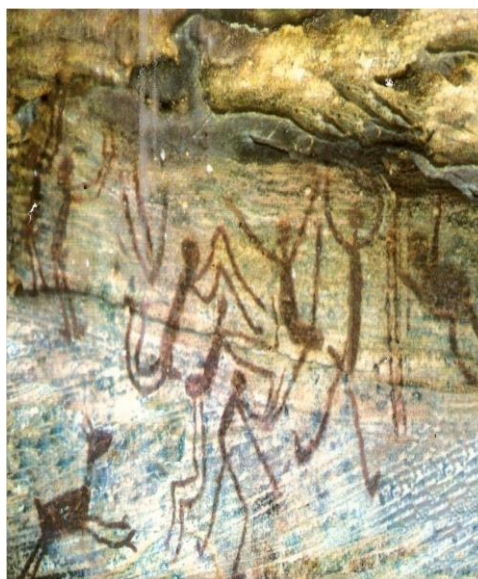
Pessis afirma, com base em pesquisas paleontológicas realizadas na região da Serra da Capivara que durante o holoceno, havia um certo equilíbrio ambiental e os habitantes viviam em equilíbrio com a natureza. As principais temáticas presentes nas pinturas eram as caçadas, o sexo, os rituais de dança de culto à árvore, de parto, de beijo (figura 1); com o passar do tempo, as temáticas se alteraram passando a predominar as cenas coletivas, as cenas de violência, de combate, de castigo e até de execução (figura 2). Essas primeiras temáticas estão vinculadas à Tradição Nordeste, estilo Serra da Capivara e, em sincronia com a harmonia vigente e as temáticas seguintes que aparecem em um espaço diacrônico remetem ao complexo estilístico Serra Talhada, ligado a uma mudança climática que ocorreu na região por volta de 8000 a 6000 a.p transformando o clima parecido com o clima atual, o semi-árido, modificando dessa maneira todo o comportamento desses habitantes que tiveram que disputar alimentos com outros habitantes por causa da escassez e de um crescimento demográfico expressivo. Toda essa mudança de comportamento social poderá ser observada no Complexo Serra Talhada que é posterior ao estilo Serra da Capivara.



**Figura 1.**

**Sítio Toca do Baixão da Vaca**

**Cena de Sexo.**



**Figura 2.**

**Sítio Chico Coelho**

**Cena de Castigo.**

Pode-se observar que, assim como a caça, a árvore e a mulher, o sexo assumiu uma posição importante na representação gráfica desses povos, pois estão vinculadas às necessidades vitais para

essa população de caçadores-coletores, constituindo, assim, um objeto de querer. Observam-se ainda pinturas que foram denominadas de “cenas emblemáticas” na análise feita por Zozilena Froes que as conceituou como sendo “posturas e gestos de pouca complexidade, repetidas sistematicamente” (COSTA,1999). Essas “cenas emblemáticas” aparecem com certa frequência em alguns sítios, remetendo à sexualidade com a presença de um tridígito; em alguns casos, esse tridígito aparece associado a outras temáticas ou isoladamente, como no sítio Toca da Entrada do Pajau, que apresenta uma cena onde dois antropomorfos, assexuados, estão em oposição um ao outro com um tridígito entre os dois. Esse signo aparece também em um painel que se encontra no sítio Toca do Baixão da Vaca (figura 1), que apresenta todas as características citadas acima a respeito das atividades que são consideradas como sendo vitais para essa população.

Outro fator relevante observado dentro da temática sexual presente nas representações rupestres da Serra da Capivara foi à presença de possíveis práticas sexuais com a participação de animais (zoofilia), prática essa que se reflete nas relações sociais presentes nesta sociedade autora destas representações rupestres. Ao analisar a representação dos antropomorfos articulados com o zoomorfo em uma possível cena de sexo, pode-se perceber o destaque dado ao cervídeo onde o mesmo aparece em proporções morfológicas superiores aos antropomorfos os quais um deles aparece com um adorno na cabeça remetendo a um possível ritual e um status social diferenciado (Figura 3).



Figura 3

#### 4. CONCLUSÃO

Após algumas etapas desse projeto, pode-se concluir que o Sexo para os habitantes desses sítios se tornou cultural pensado em termos de seus significados sociais por ter sido inserido na

sociedade de maneira coletiva como uma ação social e, também, tornou-se simbólica com a ênfase dada na vivência dos símbolos que estão na base das identidades desses grupos sociais, sem deixar de lado a relação desses símbolos quando se faz uma relação dos mesmos com a materialidade da vida cotidiana desses grupos. A presença das temáticas que remetem a cenas de sexo observadas nos sítios arqueológicos analisados nesse projeto traz em questão um dos primeiros questionamentos do gênero homo que seria aquele relativo à vida e à morte, presente desde a caçada ao cervídeo, remetendo à morte, passando por uma dança ritualística para celebrar o místico e, finalmente, celebrando a vida com um ritual sexual no qual a mulher possivelmente possuía um status social diferenciado, esta pode estar também, provavelmente, ligada à fecundidade da terra e aos ciclos naturais. A presença do pênis em algumas representações antropomorfas sugere uma analogia à força. Outro fator relevante observado foi uma possível prática de zoofilia entre os autores dessas representações rupestres onde existem sítios arqueológicos que apresentam pinturas com possíveis práticas sexuais com a participação de cervídeos no qual os mesmos apresentam uma diferenciação morfológica dos antropomorfos que participam da cena. Esses e outros elementos parecem tornar a sexualidade ou a prática sexual enquanto elemento de representação um fato cultural para essas populações que habitavam o sudeste piauiense.

### **Referências Bibliográficas**

CARVALHO, J. M. *Cidadania no Brasil*. Rio: Civilização Brasileira, 2001

DUCROT, O. *Les Mots du Discours*. Paris: Minuit, 1980

FAUSTO, C. *Os Índios Antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000

FRASER, N. Políticas Feministas na Era do Reconhecimento: uma abordagem bidimensional da justiça de gênero. In: BRUSCHINI, C., UNBEHAUM, S.G. (orgs.). *Gênero, Democracia e Sociedade Brasileira*. São Paulo: FCC/Ed.34, 2002, pp. 59-78

GASPAR, M. *A Arte Rupestre no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003

GONTIJO, F. *Genres, Carnaval e SIDA*. Paris: EHESS, Tese de Doutorado, mimeo, 2000

\_\_\_\_\_ Identidade Cultural, Ritual e Cidadania: Considerações preliminares acerca dos festivais de arte no Piauí. In: *Carta Cepró*, 2006

HAGER, L. D. et al . *Women in human evolution*. Lodon: Hager, 1997.

LE BRETON, D. *Anthropologie du Corps*. Paris: PUF, 2001

MARTIN, G. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. Recife: EdUFPE, 2005

MAUSS, M. As Técnicas Corporais. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU, 1974

PESSIS, A.-M. *Imagens da Pré-História. Parque Nacional Serra da Capivara*. São Paulo: Petrobras/FUMDHAM, 2003

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. Brasília: Editora da UNB, 2003

PROUS, A. *Arte Pré-histórica do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Com Arte, 2007.

PEDRAZZANI, V. *Patrimônio Cultural de Teresina: o processo de preservação nas décadas de 1980 e 1990*. Dissertação Mestrado em Políticas Públicas. Teresina: UFPI, 2005

TENÓRIO, M.C. (org.) *Pré-História da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1999

VIDAL, I. A. Las Representaciones Hitifálicas en las Pinturas Rupestres de la Tradición Nordeste, Subtradición Seridó, Rio Grande do Norte, Brasil. In: *Clio – Série Arqueológica*, 11, 1996, pp.141-151

**Palavras-chaves:** Arte Rupestre; Técnicas Corporais Sexuais; Piauí.